

Opini3n

# Urge desestabilizar a Venezuela

Ilka Oliva Corado

quarta-feira 2 de novembro de 2016, por [Ilka Oliva Corado](#)

N3o param de contar as horas para que a Revoluu3o Bolivariana seja derrubada. Foram demasiados os benefcios para os p3rias, demasiadas oportunidades de desenvolvimento para os marginalizados do sistema, algo com o qual a direita e o capital internacional n3o podem tolerar.

Em 7 de dezembro de 2015, Hillary Clinton festejava com direitistas latinos nos Estados Unidos, que a Assembleia Nacional ficara em m3os da direita venezuelana e aproveitou para dar um discurso que aticou a desestabiliza33o do pa3s. O mesmo que serviu de alicerce para que detratores se unissem aos gritos para exigir uma invas3o militar estadunidense no pa3s.

Em junho de 2016, Lu3s Almagro, Secret3rio-Geral da OEA, intensificou o ataque contra a Venezuela, soltando-lhe ao fio a Carta Democr3tica e promovendo um golpe de Estado no pa3s, denunciado internacionalmente pela chanceler venezuelana Delcy Rodr3guez.

Em 19 de outubro de 2016, a chanceler pronunciou o recha3o da Venezuela ao v3deo que promovia o partido Democrata, onde comparavam Hugo Ch3vez a Donald Trump. N3o 3 de se estranhar que o epicentro da direita latino americana nos EUA seja Miami, foi ali onde come3ou a circular o v3deo. O mesmo em que se v3 o ex presidente do M3xico, Vicente Fox, comparando Trump com Fidel Castro e Hugo Ch3vez, e tamb3m com Benito Mussolini.

Por sua parte, em artigo publicado no Nuevo Herald de 30 de setembro (meio de comunica33o latino americano de tom direitista baseado em Miami) Hillary Clinton se pronuncia por uma suposta maior unidade latino americana. Clinton 3 clara e deixa ver que a perene inger3ncia na Am3rica Latina seguir3 ainda mais fortalecida, mencionando os dois pilares, de norte a sul: M3xico e Brasil. Tamb3m Honduras, onde vimos as atrocidades dos anos posteriores ao golpe de Estado contra o presidente Zelaya.

Mas a presidenci3vel n3o pode ficar sem mencionar Cuba, e disse que deseja estender os la3os e restabelecer rela33es para que o povo cubano possa decidir seu futuro e que tamb3m os Estados Unidos continuar3o seu trabalho contra os abusos de direitos humanos na ilha. Quais abusos de direitos humanos, cara p3lida? Os de Guant3namo por acaso?

Fala de manter press3o sobre a Venezuela, para erradicar as sequelas da crise pol3tica e humanit3ria como resultado do regime autorit3rio de Hugo Ch3vez e Nicol3s Maduro. Confirma mais uma vez que os EUA est3o ao lado dos que desejam mudan3as no pa3s e que n3o os deixar3 sozinho. Tudo bem explicadinho.

No 3ltimo domingo, 23 de outubro, a Assembleia Nacional comandada pela direita venezuelana, com Ramos Allup e Capriles como primeiras vozes, sacodem a colmeia buscando desestabilizar a sociedade e fazer o enfrentamento entre os direitistas e os que defendem as conquistas da Revoluu3o Bolivariana. N3o ficaram conformados com o cancelamento do referendo revocat3rio, com justa raz3o, afinal, o que fazem assinando mais de 10 mil mortos? 1300 c3dulas falsas e 1300 reclusos. Que explica33o d3o a isto Ramo Allup e Capriles?

S3o anunciadas marchas direitistas e novamente Almagro quer uma vela para o enterro. Tamb3m a querem Uribe e concorr3ncia. A Venezuela n3o s3o est3 contra o capital estadunidense, como tamb3m a maioria dos governos neoliberais da Am3rica Latina, que de jeito nenhum vai bem, tendo as oligarquias

cobrimo as costas dos EUA. E o que dizer da midiatização mundial que hoje amanheceu com notícia de última hora, manipulando a informação para benefício das corporações internacionais que já se fazem engasgar com o petróleo que tanto defendeu Chávez e segue defendendo Maduro?

De toda forma, o povo que está consciente das conquistas da Revolução não dará marcha ré, e contra isso não há ingerência que possa, por mais Uribistas e oligarcas que sejam; por mais artimanhas e revoltas às que acudam. Por mais revocatórios que façam, o povo já despertou e isso foi obra de Chávez a qual dá seguimento Maduro.

Aos Estados Unidos e a direita internacional urge desestabilizar a Venezuela, para acabar com a Revolução Bolivariana e levar esta revolta para o Equador e a Bolívia a fim de dar por terminado o progressismo no continente, e que apenas Cuba, que segundo eles, com a continuidade do bloqueio farão claudicar. A tudo isto, quais serão as intenções reais dos Estados Unidos de quererem aproximar os “laços” com Cuba se está acelerando a invasão militar na Venezuela?

Tratou por todos os lados com revoltas, golpes brancos, massacres, guerras econômicas e manipulação midiática, os quais gastou milhões de dólares e não pôde com Maduro e o povo de Bolívar e Chávez. Qual será o passo seguinte para que se apropriem das riquezas naturais da Venezuela?

Não esqueçamos o que fizeram com Gadafi, e como hoje estão a Líbia, o Iraque, o Iêmen e a Síria. Já avisara Chávez certa vez: “todavia fede a enxofre”.

---

@ilkaolivacorado  
contacto[AT]cronicasdeunainquilina.com  
[Crônicas de una inquilina](#)

Tradução de Raphael Sanz.